



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: Língua Portuguesa
Período: 05/04/2021 a 29/04/2021

Etapas: Ensino Fundamental II
Turma: 6º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 2

AULA 1, 2, 3, 4 e 5 - Leia com atenção o texto. Depois, responda às questões interpretativas:

O jardim secreto

No início do século XX, Mary Lennox vive na Índia com os pais, que não lhe dão afeto nem atenção. Uma epidemia de cólera mata o casal, e, seis meses depois, Mary, uma menina de 10 anos apática e sem graça, mimada, voluntariosa, que não sabe amar e não tem amigos, desembarca na Inglaterra para viver com o tio em Yorkshire, na mansão Misselthwaite, uma construção sombria e labiríntica com mais de cem quartos.

Deslocada e assustada, a menina, sem ter o que fazer, começa a explorar a mansão e seus arredores, cheios de jardins e hortas. Com a curiosidade despertada, descobre que um dos jardins estava trancado havia dez anos e a chave, enterrada não se sabia onde: o tio proibira a entrada de qualquer pessoa. Mary acaba ficando amiga do velho jardineiro e de um passarinho especial, um pintaroxo, que a leva até a chave. E ela pode, finalmente, entrar no jardim.

A narrativa é fluente, e o leitor fica preso à história, ansioso por saber o que vai acontecer. Traz também uma visão extremamente positiva e rica do contato com a terra, da vida simples e dos valores essenciais das pessoas do campo. Impossível não se apaixonar pelas personagens e pela história, publicada em 1911, que faz rir, chorar, sonhar.

Autora do livro: Frances Hodgson Burnett. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/>>.

Questão 1 – O texto é:

- () um conto.
- () uma resenha.
- () uma reportagem.

Questão 2 – De acordo com o texto, Mary Lennox vai para a Inglaterra viver com o tio, por que:

- () ela não tem amigos.
- () os pais não são amorosos com ela.
- () os pais dela morrem vítima da cólera.

Questão 3 – Identifique o trecho em que o autor apresenta a mansão Misselthwaite:

Questão 4 – Na parte “[...] a menina, sem ter o que fazer, começa a explorar a mansão e seus arredores [...]”, a palavra destacada indica:

- () soma.
- () oposição.
- () alternância.

Questão 5 – Segundo o texto, quem leva Mary até a chave do jardim?

- () o tio.
- () um pintarroxo.
- () o velho jardineiro.

Produção de texto – Resumo de filme

Orientações:

Escolha um filme de que tenha gostado. A sua tarefa é produzir um resumo dele, com o intuito de divulgá-lo aos seus colegas de classe. Para tal, siga estes passos:

1º: Em uma folha de rascunho, anote os fatos principais do filme (princípio, meio e fim), sem revelar muitos detalhes, sobretudo, no que se refere ao desfecho. Lembre-se: trata-se de um resumo.

2º: Pesquise: os nomes dos atores ou dubladores, colocando-os, entre parênteses, quando os personagens forem apresentados; o ano do filme e os seus produtores (nomes, outros filmes que tenham produzido).

3º: Construa o texto, que deverá ter o mínimo de 15 linhas e o máximo de 30 linhas, com a seguinte estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.

4º: Crie um título interessante para o seu resumo.

AULA 6: Correção das atividades das aulas anteriores.

AULA 7, 8, 9, 10 e 11 - Livro didático de Português “Conexão e Uso” - 6º Ano, **páginas 12 e 13** com o título “A sociedade dos Espiões Invisíveis” e “Uma notícia pela metade”.

- Fazer a Leitura e interpretação do texto e imagens. Depois, responder as questões do livro didático do número 1 ao 4 da **página 16** e número 5 ao 7 da **página 17** no caderno.

A Sociedade dos Espiões Invisíveis

Tem dias em que tudo o que mais quero é embarcar na minha rede mágica e viajar para bem longe! Talvez, em algum outro lugar, não me sinta tão, tão... diferente! Eu sei que minha mochila é toda rabiscada, que meus tênis vivem cheios de lama, que meu cabelo está sempre um pouco arrepiado, mas nada justifica o que a Susana fez hoje comigo, convidando a turma toda para o seu aniversário, menos eu!!! O pior é que eu ainda quis entender o motivo e ela disse que não me convidou porque sou esquisita. Isso mesmo! Es-qui-si-ta! De repente, comecei a me sentir mais insignificante que uma pulga, pior do que um piolho! Então, veio esta vontade louca de sumir, desaparecer do mapa. Fugi da sala correndo e já estava no portão da escola quando Breno me alcançou. Bem que tentei fingir que não estava ligando a mínima, mas como ele me conhece bem percebeu na mesma hora que eu estava furiosa como um dragão, prestes a soltar fogo pela boca:

— Aquela Susana é uma... ela é uma *parapetelunga*!

— *Parapetê* o quê?

— É isso mesmo que você ouviu. Acabei de inventar esse xingamento!

— Pode xingar, você tem toda razão, Pilar. Mas não ligue não que a festa dela vai ser um verdadeiro sonífero! Não vou nem amarrado!

— Fale a verdade, Breno: qual o meu problema?

— Você é diferente, e isso às vezes incomoda, só isso.

— Pronto! Até você me acha diferente! Pode falar que eu sou es-qui-si-ta! Fale!

— Tudo bem: você é a esquisita mais legal que eu conheço. As outras garotas são todas iguais e sem graça!

— Breno, eu preciso da sua ajuda: topa fazer uma investigação supersecreta?

Nesse instante, voltamos juntos para o nosso prédio e, no apartamento do Breno, decidimos criar a Sociedade dos Espiões Invisíveis, mais conhecida como SEI. Nossa missão principal é investigar mistérios incompreensíveis, e resolvi buscar pistas para compreender por que Susana me achava tão esquisita, tão diferente dela. Breno e eu inventamos codinomes, fizemos carteirinhas de sócios, e ele ainda criou um *kit* de investigação, isto é, uma caixa de fósforos com um bloco e um lápis em miniatura para levarmos em nossa primeira missão.

Já com a carteirinha da SEI nas mãos, voltei para casa com vontade de investigar também o sumiço do meu pai. Queria conversar com minha mãe sobre isso, mas ela havia viajado a trabalho. Então, segui com Samba para o meu quarto, peguei o meu binóculo e fui até a janela, de onde podia observar a casa de Susana. Pouco tempo depois, vi que ela saía com sua mãe e enviei um torpedo para o meu grande parceiro:

Beki chamando Nico.

Agora que inventou um jeito de prender o celular no pulso, tipo relógio, Breno vive superligado. Por isso respondeu em poucos segundos:

É urg?

Eu insisti:

Superurg!

Descemos as escadas do prédio correndo e conseguimos chegar na rua a tempo de seguir Susana e sua mãe. Logo depois da primeira esquina, percebemos que as duas caminhavam para o cabeleireiro.

— Anote aí, Pilar. Diferença número um: você jamais passaria a tarde do seu aniversário no cabeleireiro.

— Nunca mesmo. Com tantos lugares no mundo para conhecer, por que passaria o meu grande dia trancada aí dentro?

— Vamos entrar?

— Claro! Mas não podemos ser vistos!, falei.

Com muito cuidado, eu, Breno e Samba, quer dizer... eu, a famosa Beki Bacana, o incrível Nico Necas e o ágil Simba, entramos no salão e nos escondemos perto de umas plantas, bem atrás das cadeiras onde Susana e sua mãe estavam sentadas. Assim, podíamos ouvir melhor a conversa das duas:

— Você não devia ter feito isso com a Pilar, Susana.

— Mas ela é esquisita, mãe! Eu não quero gente esquisita na minha festa.

— Coitadinha, filha. Ela é esquisita porque não tem pai!

— Acho que esse pai dela nem existe!

Ao ouvir aquilo, não me segurei mais e, quebrando todas as regras do manual de espionagem, saí detrás das plantas, falando bem alto:

— Eu tenho pai, sim senhora! Só que ele não mora aqui no Rio!

— Pilar! Breno! O que vocês estão fazendo aqui?, gritou Susana, levando o maior susto.

Uma notícia pela metade

Assim que falei, notei a besteira que tinha feito, mas já era tarde demais. Samba rosnou e Breno me fulminou com os olhos, espumando de raiva:

— Pilar, você estragou nossa investigação!

— Que investigação?, quis saber a mãe de Susana.

Para variar, fui impulsiva demais e quase coloquei a SEI a perder. Acontece que aquilo que Susana e sua mãe haviam dito era mesmo cruel e mexeu comigo. Fiquei com um nó na garganta, uma vontade louca de chorar e saí em disparada de volta para casa, antes que alguém percebesse que meus olhos transbordavam. Breno e Samba chegaram logo depois e, fechando bem a porta do meu quarto, desabafei:

— Ai, Breno, por que não posso ter uma família normal?

— Acho que nenhuma família é exatamente como a gente gostaria, Pilar.

— Você é que tem sorte de ter pai, irmão e tudo. Eu não tenho ninguém além da minha mãe. Somos só eu e ela o tempo todo...

— Pelo menos você tem o Samba!

— Mas você sabe como ele é independente!
Não é, Samba?

Ao procurar meu gato, descobri que ele havia sumido. Breno e eu olhamos debaixo da cama, no armário, atrás da minha mesa e nada! Para complicar ainda mais as coisas, encontrei um pedaço de jornal rasgado dentro da rede que me deixou bastante intrigada:

— Breno, olhe bem isso aqui!

Não dava para entender a notícia inteira, mas assim que olhei para o que havia sobrado da foto do pesquisador, tive a impressão de já ter visto aquele rosto.

— O que tem esta notícia?, Breno quis saber.

— Repare bem! Não acha que este homem é parecido com meu pai?

— Seu pai? Será possível? De onde veio este pedaço de jornal, afinal?



Editora Porquena Zahar (Arquivo da Editora)



Pesquisador que vive há dez anos e descobre grupo no Amazonas de inc. e publica livro com sua pesquisa sobre ritual nunca observado por pesquisadores na lua cheia se reúnem para pintar

111 5119 dezembro

— Olhe ali. Acho que o meu gato puxou o jornal da caixinha dele...

Sem ligar muito para a bagunça que Samba havia feito, li mais uma vez a notícia, esperançosa. Será que aquele homem do jornal era mesmo o meu pai? Ai... como eu queria me encontrar com ele! Como queria ter alguém para chamar de pai. Imediatamente, peguei a única foto que tenho dele e entreguei a Breno para que comparasse com a foto do jornal.

— Então, não acha que as duas fotos são parecidas?, perguntei, ansiosa.

— Cadê a sua lupa?, pediu Breno.

Do fundo do meu superbolso, puxei a lupa com cabo de madrepérola que tinha sido do meu avô. Com ela, Breno comparou o jornal com a foto antiga até que, finalmente, concluiu:

— Parece um pouco mais velho...

— Dez anos se passaram, Breno! Mas até que enfim temos uma ótima pista para encontrar meu pai!

— Sempre pensei que seu pai fosse antropólogo.

— Antropólogo ou pesquisador... Ah! É praticamente a mesma coisa...

— Será que Samba farejou alguma coisa? Vai ver seu gato tem mesmo talento para detetive, Pilar.

— Acho que ele tem é talento para comer tudo o que vê pela frente. Tinha que comer logo esta notícia importantíssima?

— Onde será que ele se meteu?

— Tudo indica que embarcou na rede mágica. Topa ir atrás dele?, convidei.

— Só se for agora!, respondeu Breno, empolgado.

Sem perder nem mais um minuto, pulamos juntos dentro da rede mágica. Depois, dei um bom impulso no chão para que ela começasse a balançar e falei bem alto:

— Rede mágica, me leva que eu vou, me leva aonde for!

Naquele instante, a rede dourada começou a girar para a frente e perdemos a noção de onde era o teto e de onde era o chão. Fomos sacudidos, tudo ficou escuro, e quando ela parou de girar vimos que estávamos num grande barco, cercados de redes por todos os lados.

[...]

SILVA, Flávia Lins e. *Diário de Pilar na Amazônia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015. p. 11-19.



Flávia Lins e Silva nasceu no Rio de Janeiro (1971) e formou-se em Jornalismo, fez pós-graduação em Literatura infantojuvenil e mestrado em Literatura infantil. Tem publicados mais de dez livros, entre eles a série de livros *Diário de Pilar*, *Nas folhas do Chá* e *Mururu no Amazonas*. A autora também escreve roteiros para cinema e televisão e é a criadora do seriado de TV *Detetives do prédio azul*.



Uma história pode ser narrada em **1ª pessoa** (o narrador é personagem e conta os fatos que vive ou que observa) ou em **3ª pessoa** (o narrador não participa da história e limita-se a contar os fatos que observa).

Em um texto literário narrativo, chamamos de **voz** a presença de um narrador que conta a história e que pode dar espaço a outras vozes, de outros personagens, por exemplo.

1. O texto que você leu é o trecho de uma narrativa. Nela, a personagem Pilar conta fatos, fala de seus sentimentos, desejos, e dá opiniões sobre o que vive ou presencia e sobre as pessoas com quem convive.
 - a) O trecho está escrito em 1ª pessoa. Por que foi feita essa escolha?
 - b) O narrador participa da história ou conta a história de alguém? No caderno, explique sua resposta.
 - c) Se a história fosse contada por Breno, ocorreriam modificações na narrativa? Se sim, considerando o que sabemos até agora desta leitura, qual seria a mais significativa?
2. No trecho, há também a presença de um conflito, que será desenvolvido na narrativa. Qual é esse conflito?
3. Pilar expressa seus sentimentos e diz que se sente diferente dos colegas. Em vários momentos da narrativa, outras vozes dão opinião sobre ela.
 - a) Leia no quadro a seguir o modo como Pilar se vê e como é vista por outros personagens. Depois, no caderno, escreva os motivos que são apresentados no trecho para justificar o ponto de vista de cada um.

Personagens	Modo como Pilar se vê/é vista	Porque...
Pilar (como ela se vê)	Sente-se diferente das outras meninas.	
Susana e a mãe	É esquisita.	
Breno	É diferente das outras meninas; é a esquisita mais legal que ele conhece.	

- b) Os motivos apresentados por todos os personagens justificam Pilar ser vista como uma menina "esquisita"? Por quê?
 - c) Em sua opinião, por que o fato de não ter pai é um motivo para Susana e a mãe dela considerarem Pilar "esquisita"? Explique sua resposta.
 - d) O que a afirmação da mãe de Susana pode revelar sobre esse modo de pensar?
 - e) E você, como vê Pilar? Explique sua resposta no caderno.
4. Pilar deseja encontrar seu pai e ter uma família "normal". Releia o fragmento a seguir.
 - Ai, Breno, por que não posso ter uma família normal?
 - Acho que nenhuma família é exatamente como a gente gostaria, Pilar.
 - Você é que tem sorte de ter pai, irmão e tudo.
 - a) Diante dessas falas, qual é a visão de Pilar sobre ter uma família "normal"?
 - b) Você concorda com a afirmação de Breno sobre o fato de nenhuma família ser exatamente como a gente gostaria que fosse? Por quê?

5. Veja novamente o recorte da notícia que Pilar encontrou, reproduzido no trecho lido.



Não deixe de ler

Diário de Pilar na Amazônia, de Flávia Lins e Silva, Pequena Zahar.

O que pode ter acontecido com Pilar depois que ela e Breno entraram na rede mágica? Será que ela conseguiu encontrar o pai?

Não deixe de ler o livro completo e, caso se interesse, conheça os outros livros da série.

- Pilar relaciona a notícia a uma possível identificação de seu pai. Qual é a função dessa imagem na história?
6. Pilar considera-se diferente das pessoas com quem ela convive. Todos nós, no entanto, somos seres únicos, diferentes uns dos outros. Para você, quais são os aspectos que diferenciam as pessoas umas das outras? E quais aspectos tornam as pessoas semelhantes?
7. Você acha que as pessoas precisariam ser todas iguais e pensar do mesmo modo para serem respeitadas e viverem em paz e harmonia? Justifique seu ponto de vista.

AULA 12 - Correção das atividades anteriores e reescrita dos textos.

AULA 13 e 14 - Livro didático de Português “Conexão e Uso” - 6º Ano, **página 28** com o tema “Produção Escrita”.

- Fazer a Leitura da tira “Narrativa de ficção” e produzir algumas páginas de uma narrativa de ficção.



Narrativa de ficção

Na *Leitura 1*, você leu o trecho de uma narrativa de ficção em *Diário de Pilar na Amazônia*. Você gosta de histórias de ficção? E de criar histórias? Leia esta tira sobre o ato de escrever e criar.



RIBEIRO, Estevão. Quando a história te pega... *Os passarinhos*, 23 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.ospassarinhos.com.br/2017/06/23/quando-a-historia-te-pegar/>>. Acesso em: 30 maio 2018.

Que tal criar um personagem e produzir algumas páginas de uma narrativa de ficção? Seus leitores serão os colegas da turma e outros alunos da escola.

Em sua produção, o personagem (que pode ser feminino ou masculino) vai narrar, assim como Pilar, um episódio que viveu, relatando acontecimentos de seu cotidiano, seu relacionamento com outros personagens, seus sentimentos, desabafos, impressões e reflexões.

Sua produção será divulgada no Almanaque que vamos elaborar no final do ano e estará disponível para a leitura dos colegas de outras turmas, familiares e amigos.

Antes de começar

1. Pense na/no personagem que vai criar. Quem é ela/ele? No caderno, escreva palavras, expressões, frases para cada uma das possibilidades a seguir.

a) Ela/ele:

É criança, jovem, adulto, idoso?	É alegre, triste, amigo, brincalhão, calado?	Gosta de estudar, dançar, cantar, trabalhar, brincar?
Vive onde? Com quem?	Faz o que todos os dias?	Tem amigos? Quem são?

b) Ela/ele começou a escrever porque teve/viu/conheceu/queria...

c) Seu maior desejo era...

2. Quanto ao desenvolvimento da narrativa, responda aos itens a seguir no caderno. Eles vão ajudá-lo a organizar a sequência da história.

a) Fatos (o que acontecerá? Onde? Como? Por quê?)

b) Como ela/ele se sente? (impressões, sentimentos, emoções)

c) Qual é o conflito?

d) A situação tem resolução?

e) Como a narrativa será encerrada? (terá um final ou será somente um trecho inacabado? Se tiver final, será feliz ou triste?)

AULA 17, 18, 19 - Livro didático de Português “Conexão e Uso” 6º Ano, **páginas 17 e 18** com o tema “Recursos expressivos”.

- Fazer a Leitura e interpretação do texto. Responder as questões do livro didático número 1 da **página 17** e número 2 ao 3 da **página 18**.

Recursos expressivos

1. No trecho lido de *Diário de Pilar na Amazônia*, foram usados diferentes recursos na construção da narrativa. Releia a seguir alguns fragmentos do trecho e, no caderno, relacione-os com os itens da coluna da direita, indicando o que os recursos utilizados expressam.

- | | |
|---|--|
| a) Somos só eu e ela o tempo todo... | I. Palavra inventada. |
| b) [...] convidando a turma toda para o seu aniversário, menos eu!!! | II. Pontuação expressiva para indicar sentimentos. |
| c) Es-qui-si-ta! | III. Expressão que indica tristeza, lamento. (interjeição) |
| d) Ai, Breno [...] | IV. Separação de sílabas para enfatizar o que se diz. |
| e) Ai... como eu queria me encontrar com ele! | V. Comparação. |
| f) Aquela Susana é uma... ela é uma <i>parapetelunga</i> ! | |
| g) [...] comecei a me sentir mais insignificante que uma pulga, pior que um piolho! | |

2. Releia estes fragmentos do *Diário de Pilar na Amazônia* e observe as palavras e expressões destacadas em cada um deles.

De repente, comecei a me sentir mais insignificante que uma pulga [...].

Nesse instante, voltamos juntos para o nosso prédio [...].

[...] você **jamais** passaria a tarde do seu aniversário no cabeleireiro.

Ao procurar meu gato, descobri que ele havia sumido.

- O que indicam as palavras e expressões destacadas nesses enunciados?
- Qual é a importância dessas palavras e expressões em um texto narrativo?

3. Observe as formas verbais empregadas nestes fragmentos do trecho lido.

Tem dias em que tudo o que mais **quero** é embarcar na minha rede mágica e viajar para bem longe!

Fugi da sala correndo e já **estava** no portão da escola quando Breno me **alcançou**.

- No trecho em que são narrados fatos já decorridos, os verbos ficam no passado ou no presente?
- E no trecho em que é narrado um desabafo, uma reflexão, os verbos aparecem em qual tempo verbal?

AULA 20 - Correção das atividades e reescrita do texto.